

PROGRAMA “MINHA CASA, MINHA VIDA”: IMPLANTAÇÃO E ANÁLISE NA CIDADE DE PELOTAS

MÖRSCHBÄCHER, Larissa; MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer

Universidade Federal de Pelotas – larissa.morschbacher@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Criado em 2009, o programa “Minha Casa, Minha Vida” (MCMV), é o resultado da parceria entre o governo federal, estadual e municipal estados e municípios. Este tem por objetivo diminuir o déficit habitacional do país, por meio do incentivo às famílias – de até 10 salários mínimos – que adquirirem novas unidades habitacionais, com preços acessíveis e taxas de juros menores.

O presente trabalho faz parte da rede de pesquisa MORAR.TS financiada pelo FINEP - CNPq e tem como meta a proposição para uma abordagem de tecnologia social (TS) nas políticas públicas de habitação de interesse social (HIS). O foco da pesquisa é na inserção e no funcionamento do programa “Minha Casa Minha Vida” em Pelotas.

No entendimento de todo o processo referente ao programa na cidade, desde o processo de construção – empresa responsável, início e término das obras, faixa salarial para qual se destina – até o produto resultante – o condomínio – e o impacto no entorno urbano causado por este.

Para o estudo do MCMV Pelotas, se optou pela seleção de três condomínios: Moradas Club, Moradas Pelotas e Terra Nova. Os três estão localizados na mesma região, próximos entre si, situam-se em zona bastante afastada do centro da cidade, característica bastante recorrente nos conjuntos habitacionais contemplados pelo programa. Ainda serão abordadas questões legais, a exemplo, a Lei Municipal na qual os projetos se submetem e se, de fato, os conjuntos a estão respeitando.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio do acervo interno no Núcleo de Pesquisa em Arquitetura Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – contando com ajuda de outros bolsistas, principalmente Lourenço Tomaz - e publicações externas. Posteriormente, mapas via satélite foram analisados.

No que tange a informações mais precisas sobre o objeto de estudo aqui considerado, os empreendimentos do programa MCMV em Pelotas, foram coletados dados na Caixa Econômica Federal, os quais resultaram em uma tabela panorâmica.

A criação da tabela foi de fundamental importância para as etapas seguintes do trabalho, visto que, a partir dela foram feitas grande parte das análises e criação de mapas – onde consta a localização dos empreendimentos do programa na cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados levantados, e por meio da análise dos mapas produzidos até então, foram obtidos resultados parciais, indicativos para as etapas posteriores da pesquisa. Desta forma, são destacadas as informações consideradas mais relevantes.

É possível identificar, como já foi mencionado, a existência de conjuntos mais afastados da zona central. Nestes conjuntos, muitas vezes, não há a infraestrutura necessária para a grande e rápida demanda gerada por conta da inserção de condomínios.

Outra constatação importante diz respeito à concentração de construções para famílias com faixa salarial de 3 até 6 salários mínimos. Ou seja, a população considerada mais carente não tem sido a mais contemplada pelo programa.

O trabalho dedica atenção especial a três conjuntos de condomínios denominados, respectivamente, Terra Nova, Moradas Club e Moradas Pelotas. Nesta análise mais aprofundada foi possível averiguar o número de habitação por área bem como a diferença na implantação de projeto. Desta forma, obtivemos resultados preliminares do modo como o programa tem sido implementado na cidade de Pelotas, tendo em vistas as suas especificidades.

4. CONCLUSÕES

As proporções que o programa “Minha Casa, Minha Vida” atingiu no país inteiro, assim como seu rápido processo de implementação, são características distintas dessa política pública. Os empreendimentos estudados na cidade de Pelotas entre os anos de 2007 e 2012, resultam em aproximadamente 7447 unidades habitacionais unifamiliares. O estudo concentra-se não apenas em aspectos técnicos da construção das habitações, mas também em sua adequabilidade e eficácia tendo em vista o contexto em que se insere.

Os resultados preliminares apresentados na pesquisa abrem espaço para novas investigações, com destaque ao perfil da população atingida pelo programa. Eles também apontam que foram financiados um maior número de empreendimentos para famílias com renda de 3 à 6 salários mínimos. Como o déficit habitacional está situado na faixa de 0 à 3 salários, a pesquisa ainda visa uma análise mais específica dos conjuntos destinados à esta população de primeira faixa salarial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDVEDOVSKI, N. S. **A vida sem condomínio: configuração e serviços públicos urbanos em conjuntos habitacionais de interesse social.** 1998. Tese - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

PRIETTO, Pedro L.M. **Dados Climáticos de Pelotas.** Pelotas: FAU-UFPeL, 1988. (mimeogr.)

SOUZA, Carlos Leite de. **Modelo de Avaliação de Implantação e Espaços coletivos de Conjuntos Habitacionais.** Sinopses, dez 93. n. 20 p. 37-41.

Mateus Treptow Coswig. **A utilização de aparatos de segurança e a satisfação dos usuários de habitação de interesse social: um estudo de caso para o PAR em Pelotas, RS.** 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Nirce Saffer Medvedovski.